

CÂNCER DE PRÓSTATA ABORDADO NA CAMPANHA DO NOVEMBRO AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: Saúde do Homem

Jorge Luís de Moraes dos Reis¹, Brenno Salles de Aguiar¹, Ítalo Pereira¹,
Nathalia Fontoura Signé¹, Antônio Carlos Tonelli de Toledo²

Introdução: O câncer de próstata é a segunda causa de morte por câncer no sexo masculino brasileiro e o segundo tumor sólido a atingi-la, sendo estimados cerca de 68.800 novos casos em 2014/15, pelo Instituto Nacional do Câncer.¹ Seu crescimento é lento e os sintomas surgem nas fases mais avançadas da doença, através de dores ósseas ou sintomas urinários obstrutivos e irritativos. Os principais fatores de risco são envelhecimento, etnia negra e predisposição familiar. A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que homens, a partir de 50 anos, realizem exame de toque retal e o Antígeno Prostático Específico (PSA) anualmente, sendo, a partir de 45 anos, para indivíduos negros ou com parente de primeiro grau com histórico familiar positivo para câncer de próstata.² O conhecimento acerca da doença, métodos de diagnóstico e acesso pela população podem aumentar sua detecção precoce e estabelecer um melhor prognóstico.³ A campanha Novembro Azul, realizada em todo novembro, objetiva a detecção precoce do câncer de próstata, conscientizando a população masculina da necessidade de cuidar da própria saúde. **Objetivos:** Relatar campanha realizada sobre o câncer de próstata por acadêmicos de Medicina. **Relato da Experiência:** Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foram capacitados por docente especialista em urologia, através de aula em que foram discutidos temas, como a importância do diagnóstico precoce, sinais, sintomas e exames preventivos para diagnóstico da hiperplasia benigna e do câncer de próstata. No dia da realização da campanha, a população alvo foi abordada por meio de panfletos informativos que continham duas partes: uma com perguntas sobre os cuidados com a manutenção do carro e outra com perguntas sobre os cuidados com a saúde do homem, levando-o a refletir sobre sua preocupação com o carro, mas não com sua saúde. **Conclusões:** A campanha Novembro Azul foi eficaz na conscientização da população alvo que, informada sobre o câncer de próstata, se torna mais apta para a realização dos exames de rastreio, dado o processo de conscientização, sendo aqueles identificados com alterações encaminhados ao ambulatório especializado do Hospital Universitário da UFJF. Campanhas como a relatada são relevantes para os acadêmicos, que aprendem de forma mais vertical acerca do diagnóstico e tratamento da doença, assim como podem exercitar habilidades de abordagem e conscientização de um potencial usuário do sistema de saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde dos Homens. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação-Geral de Atenção Às Pessoas com Doenças Crônicas. Instituto Nacional do Câncer. Nova Técnica Conjunta. [Internet]. 2015[citado 2016 fevereiro 27]. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9e6e07004a50eca8968bd6504e7bf539/Nota+T%C3%A9cnica+CAP+finalizada.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9e6e07004a50eca8968bd6504e7bf539>>.
2. Sociedade Brasileira de Urologia. Nota Oficial. Rastreamento do Câncer de Próstata. [Internet]. 2015 [citado 2016 fevereiro 27]. Disponível em: <<http://portaldaurologia.org.br/noticias/nota-oficial-rastreamento-do-cancer-de-prostata/>>.

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Médico urologista no Hospital de Pronto Socorro de Juiz de Fora e Hospital Maternidade Therezinha de Jesus, Docente na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Docente na Faculdade de Medicina de Barbacena (FUNJOB).
Contato: jorgeluisreis@gmail.com.

3. Miranda PSC, Côrtes MCJW, Martins ME, Chaves PC, Santarosa RC. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da Faculdade de Medicina – UFMG. Revista Associação Médica Brasileira. 2004; 50(3):272-275.